



Jesus
Entronizado
REI

Márcio Valadão

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: março/2014

Transcrição:

Else Albuquerque

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão:

Nicibel Silva

Capa e Diagramação:

Luciana Cristina

INTRODUÇÃO

O mundo está ficando cada vez menor, hoje há facilidade de conhecê-lo seja por meio da internet ou pela facilidade de viajar. Certa vez participei de um encontro em Jerusalém, que não era grande com relação ao número de participantes, mas era um dos maiores encontros no número de países representados ali; por isso, afirmei que o mundo, de certa forma, está cada vez menor. Foram momentos tão lindos e só Deus para fazer aquilo. Foi tão lindo ver irmãos judeus junto aos árabes, e tantas outras nacionalidades reunidas.

Quando chegamos a Jerusalém, antes de irmos para o hotel fomos ao Monte das Oliveiras, lá do alto,

contemplamos a cidade antiga de Jerusalém e as muralhas. A graça, a presença e o impacto de sabermos que estávamos no Monte das Oliveiras foram tão gloriosos, celestiais, porque lemos tanto na Bíblia sobre o Monte das Oliveiras, e de repente estávamos contemplando-o tão de perto. Também vimos o monte Sião, em certo sentido, lemos ali a Bíblia, com os pés.

O Monte das Oliveiras foi o lugar onde Jesus ascendeu aos céus, dele pudemos ver a cidade antiga, em que ficava o templo, e lembrar tantas coisas, sentir tantas delícias. Ali é um lugar onde podemos ouvir a Deus, um lugar onde, realmente, podemos contemplar a realidade tão gloriosa da vida do Senhor. Foi em Jerusalém que tudo aconteceu. Foi em Jerusalém que o Senhor morreu, ressuscitou e ascendeu aos céus.

Nesta mensagem, quero tratar de algo que aconteceu no Monte das Oliveiras e que muitas vezes nós negligenciamos, mas é a base da nossa fé. Jesus Cristo veio como Sacerdote, como Profeta e como Rei. Essas três realidades foram apresentadas em Jerusalém, e vamos ver um pouco sobre cada uma delas: como Sacerdote, Ele não apenas se apresentou diante do Pai, mas Ele mesmo foi oferecido como oferta a Deus. Sacerdote é aquele que traz a oferta, e Ele era também

a oferta. Como Profeta, Jesus estava em Jerusalém e em todo lugar proclamando e anunciando a verdade e o coração do Pai. Jesus é também Rei, e, segundo a Palavra, a ascensão foi para Ele entrar na glória como Rei. Todos sabem que Jesus Cristo morreu. No entanto, a morte não foi capaz de prendê-lo no túmulo; Ele venceu a morte e ressuscitou. Ele foi elevado às alturas até o Seu trono à destra de Deus.

A ASCENSÃO DE JESUS

O tema sobre a ascensão do Senhor Jesus não é muito falado, ao contrário, muitas vezes é negligenciado. Os aspectos da vida de Jesus Cristo são marcados por comemorações como o Natal, que é visto como o nascimento de Jesus. Celebramos a morte e a ressurreição de Jesus, mas a ascensão, que é o que fecha o ciclo totalmente, como disse, muitas vezes, é negligenciada. Este evento está descrito na Palavra como profecia. Vejamos o versículo 18 do Salmo 68, que diz assim: *“Subiste às alturas, levaste cativo o cativo;”*

recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes, para que o SENHOR Deus habite no meio deles". Este é um texto profético. Davi estava olhando o que nossos olhos naturais não conseguem perceber e estava vendo o que iria acontecer.

A ascensão do Senhor está descrita nas Escrituras de uma forma muito pontual, em Marcos capítulo 16, versos 19 e 20: "De fato, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus. E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam". Depois que Jesus acabou de falar tudo, houve um momento em que veio esse epílogo: "O Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus".

Em Jerusalém tudo é muito pertinho, como Betânia e Belém. Outro texto que fala sobre a ascensão de Jesus está no Evangelho de Lucas, capítulo 24, versos 50 a 53: "Então, os levou para Betânia e, erguendo as mãos, os abençoou. Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu. Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo; e estavam sempre no templo, louvando a Deus".

Nós temos a cruz, temos a ressurreição, mas o fato que fecha o ciclo é exatamente a entronização de Jesus, quando Ele é entronizado, coroado. Se considerarmos apenas a cruz e a ressurreição, faltará a entronização. Por isso, está escrito: “De fato”. “De fato, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus”.

AS MARCAS DO AMOR DO SENHOR PERMANECEM

Depois da ressurreição de Jesus até a sua ascensão, passaram-se quarenta dias, os quais Jesus ficou com os seus discípulos, caminhou com eles, deu-lhes as últimas instruções, mas quando o Senhor os levou para Betânia, Ele ergueu as mãos e os abençoou. Eu gosto de contemplar essa cena. Só que as Suas mãos, agora,

tinham os sinais dos cravos, porque as marcas dos cravos não desapareceram das mãos de Jesus, e nunca irão desaparecer. Vemos quando Ele disse a Tomé: *“Ponha seu dedo aqui e veja as marcas dos cravos”* (João 20.27). As marcas permanecem, as marcas do amor do Senhor. Muitas vezes, em suas tribulações, Satanás pode dizer que o Senhor não se importa e que não está nem aí para você, mas quando contemplamos as mãos de Cristo, o amor dele, desprezamos toda mentira de satanás.

Note no verso 51 de Lucas 24: *“Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu”*. Significa que Jesus subiu abençoando. Foi algo glorioso. *“Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo; e estavam sempre no templo, louvando a Deus”*.

Antes era o choro, era a saudade e não queriam, de forma alguma, que Jesus fosse embora, mas algo mudou no espírito deles. E sabe o que foi? Eles estavam sendo ameaçados de morte, a pressão era muito grande, a ponto de, quando Jesus foi preso, Pedro o negou dizendo que nem o conhecia. Mas depois eles voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo. Júbilo é alegria em um grau superlativo.

O último lugar que fala da ascensão do Senhor está no livro de Atos, capítulo 1, versos 6 a 11:

“Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel? Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra. Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”.

Foi ali no Monte das Oliveiras que Jesus subiu aos céus e será ali, quando voltar, que Ele colocará os Seus pés. Estou convencido de que nenhum outro evento na vida de Jesus, mesmo que todos sejam igualmente importantes, é tão glorioso e importante quanto a ascensão do Senhor. Se tivesse acontecido somente a cruz e a ressurreição, já seria glorioso, mas é a ascensão do Senhor que nos traz ao coração a compreensão de que

Ele é Rei. Não podemos, de forma alguma, subestimar o que é realmente a bênção da ascensão, pois, caso contrário, nunca teremos a compreensão de onde Ele está agora: reinando.

ELE É O REI DA GLÓRIA!

Se não tivéssemos a ressurreição teríamos um Salvador morto, apenas um grande mestre. Todos os outros fundadores de religião morreram, mas Jesus morreu e ressuscitou. Ele poderia continuar aqui? Poderia, mas o ministério dele era de três anos e meio. Por quê? Porque tinha um propósito, e o propósito é o que eu quero que entendam agora. A cruz e a ressurreição vão juntas, cada uma tem valor próprio, mas a história não termina com um túmulo vazio, haveria uma alegria maior, haveria algo espetacular.

O Salmo 24 é um salmo profético, que foi escrito muito antes do Senhor vir a Terra. Vejamos os versos 7 a 10: *“Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória. Quem é o Rei da Glória? O SENHOR, forte e poderoso, o SENHOR, poderoso nas batalhas. Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória. Quem é esse Rei da Glória? O SENHOR dos Exércitos, ele é o Rei da Glória”*.

Sem a coroação de Jesus Cristo como Rei, o pentecostes não iria acontecer. Quero que você comece a trabalhar isso em seu coração agora: Jesus, profeta, sacerdote e rei. Ele cumpriu o ministério como profeta e como Sacerdote, mas na ascensão, como diz o texto: *“Levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória”*, Ele é coroado Rei. Certamente, esse deve ter sido o espetáculo mais lindo e glorioso, inimaginável de tão majestoso que foi a entronização do Senhor.

Durante o tempo em que Jesus ficou com os discípulos, e foi um tempo curto, apenas três anos e meio, Ele falava de Sua partida, mas os discípulos não conseguiam entender isso, eles estavam ali desfrutando do favor e de Sua companhia. Jesus então disse assim: *“Não vos deixarei órfãos, voltarei*

para vós outros. Ainda por um pouco, e o mundo não me verá mais; vós, porém, me vereis; porque eu vivo, vós também vivereis” (João 14.18-19).

João 13.33, diz: *“Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco; buscar-me-eis, e o que eu disse aos judeus também agora vos digo a vós outros: para onde eu vou, vós não podeis ir”. Nesse texto Jesus falava da Sua partida.*

João 14.28: *“Ouvistes que eu vos disse: vou e volto para junto de vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu”.*

Quando Jesus contou que iria para o Pai, a tristeza tomou conta do coração de Seus discípulos, Ele então disse: *“Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu”.*

Voltando para João 16, verso 22: *“Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar”. Eles se recordavam das palavras de Jesus, sobre o Consolador que viria, o Espírito Santo que viria para habitar em nós. Eles ficaram contentes porque finalmente compreenderam o propósito, porque Jesus havia ido. O Senhor disse: “[...] Ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem [que está no céu]”*

(João 3.13). Jesus estava falando dele mesmo. Foi o maior evento do mundo. Ele não apenas ascendeu para um lugar, mas para um ofício. Qual ofício? O de Rei. Profeta, Sacerdote e Rei.

Quando Ele nasceu, os magos do Oriente levaram para Ele presentes: o ouro, o incenso e a mirra. O incenso para o Sacerdote, a mirra para o Profeta e o ouro para o Rei. O ministério tríplice do Senhor: Rei, Profeta e Sacerdote. Os discípulos não entendiam, pois Ele ficaria só três anos, mas algo tão glorioso estava para acontecer. Ele deixou a arena do sofrimento e entrou em Sua glória. A porta se abriu e Ele possui toda a autoridade no céu e na terra.

O seu Reino é um Reino invisível. Jesus disse: O Reino do céu está entre vós. O Reino de Deus não é um espaço geográfico, é o domínio dele na nossa vida. Ele deixou a Sua Igreja aqui para fazer o Seu reinado; por isso, disse: “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio”. É por isso que, quando uma pessoa se converte, ela experimenta uma mudança tão profunda, tão radical, que nasce de novo, e esta obra é realizada pelo Espírito Santo, que passa a viver nela, essa pessoa passa a viver cheia do Espírito. Aleluia!

Os discípulos esperaram um tempo para serem revestidos do poder do Espírito. O primeiro ato de autoridade que Jesus exerceu depois de Sua entronização foi enviar o Espírito Santo. Ele revestiu a Igreja de poder.

Atos 2.32-33: "A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis". Os discípulos, agora revestidos do Espírito Santo saem para cumprir a grande comissão. Jesus disse: "*Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura*" (Marcos 16.15). "[...] *Como o Pai me enviou, eu também vos envio*" (João 20.21). Por isso, que a pregação do Evangelho, o "*ide*", precisa ser da mesma maneira que Jesus o fazia.

Filipenses 2.5-11:

"Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte

de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai”.

ELE ENVIIOU O CONSOLADOR

No capítulo 16, Jesus fala que enviaria o Consolador, o Espírito Santo. Quando Ele falou de Sua partida, os discípulos sentiram muita tristeza, um peso, uma angústia, mas Cristo começou a trabalhar na vida deles como vemos em João 16, verso 7: *“Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei”*. Quem é o Consolador? O Espírito Santo. O Espírito Santo não é uma força, não é uma energia, o Espírito Santo é Deus.

Agora veja o verso 22: *“Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar”*. Quando Jesus veio ao mundo, Deus se encarnou. Era Deus, e Ele só podia estar em um lugar, estava limitado em seu corpo, Deus se limitou. Porém, o Espírito Santo não, o Senhor disse que Ele estaria em todos os lugares. Mas os discípulos não compreendiam isso, por que o que poderia ser melhor do que ter Jesus por perto?

1 Pedro 1.8: *“[...] a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória [...]”*. Aqui, Jesus mostra o valor da sua ida, Ele sugere que a Sua ausência seria melhor do que a Sua presença. Mas como a ausência física de Jesus seria melhor do que a Sua presença? Dentro da limitação natural era difícil para os discípulos compreenderem esta realidade: ser mais deliciado com a ausência de Jesus do que com a presença gloriosa, com os milagres e ensinamentos dele. Como poderiam ser mais deliciados com a ausência do que com a presença dele?

Voltemos para João 16, versos 4 a 7:

“Ora, estas coisas vos tenho dito para que, quando a hora chegar, vos recordeis de que eu vo-las disse. Não vo-las disse desde o princípio, porque eu estava

convosco. Mas, agora, vou para junto daquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? Pelo contrário, porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração. Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei”.

CHEIOS DE JÚBILO

Hoje, milhões de pessoas vão a Israel para verem os lugares por onde Jesus andou. Nós vivemos como se a ascensão não tivesse acontecido. Nós temos que ver este fato tão glorioso. A cruz é uma realidade, a ressurreição é uma realidade, mas quando vemos a ascensão de Jesus, a sua entronização, Ele sendo coroado, a porta se abrindo, tudo muda. Esse fato causa mudança de atitude nas pessoas.

A atitude dos discípulos quando viram Jesus sendo assunto (elevado) aos céus, mudou completamente.

Aquele manto de angústia, de tristeza e de confusão que os dominava desapareceu completamente e eles voltaram para Jerusalém cheios de júbilo. Jesus lhes disse: *“Vão para Jerusalém e esperem a promessa do Pai, vocês serão revestidos de poder, o Espírito Santo virá, e ficará ali durante dez dias”* (Atos 1.4).

Pentecostes significa o quinquagésimo dia. Até o pentecostes foram cinquenta dias depois da Páscoa. Jesus foi crucificado e morto na Páscoa, passaram-se quarenta dias depois da sua ressurreição, da ordem aos seus discípulos para ficarem esperando a promessa do Pai, de que eles seriam revestidos de poder para serem testemunhas em toda a terra, anunciando a verdade gloriosa do Evangelho de Jesus Cristo, e Ele ascender aos céus.

No início eles resistiram, pois não queriam que Jesus fosse até a cruz e não queriam, de forma alguma, perdê-lo. Na ascensão uma nova luz surgiu e eles começaram a compreender. O que culminou nessa mudança tão radical, tão profunda que os discípulos experimentaram? A cena da ascensão, a elevação de Jesus aos céus, a sua entronização.

Voltemos a Lucas 24, versículo 50: *“Então, os levou para Betânia e, erguendo as mãos, os abençoou.*

Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu. Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo”.

Os líderes religiosos que haviam conspirado contra Jesus, estavam todos vivos, o ódio por Jesus continuava existindo, a ameaça aos discípulos de serem mortos, era um decreto; por que então eles voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo? O espírito deles, antes marcado pela tristeza, estava agora tomado de alegria que era puro júbilo.

Atos 1.10 e 11: “E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”.

Deus tinha apenas um filho, o Filho Unigênito. Jesus Cristo foi morto e sepultado; Ele foi sepultado como Filho Unigênito, mas diz a Escritura que, quando Ele ressuscita, Ele não ressuscita mais como Filho Unigênito de Deus, mas como Filho Primogênito de Deus, porque depois desse acontecimento Deus passou a ter mais filhos, muitos. Então, segundo a Bíblia Sagrada, o mesmo

Espírito que habitou em Jesus passou a habitar em nós. É o mesmo Espírito. E foi essa verdade que encheu o coração dos discípulos. Eles voltaram cheios de júbilo porque estavam vivenciando uma maravilhosa realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os dez dias, entre a ascensão do Senhor e a vinda do Espírito Santo, Jesus não deu aos discípulos nenhuma missão, Ele apenas disse, parafraseando: “Vocês vão ficar esperando a promessa do Pai”; porque sem o Espírito Santo não haveria conversão, sem o Espírito Santo a fé seria apenas uma religião. Com o Espírito de Deus a fé é o nosso relacionamento com Ele. Os discípulos voltaram para Jerusalém regozijando-se, esperaram até que a chegada do dia de Pentecostes.

Jesus também disse: “Vocês serão minhas testemunhas”; testemunha não é a que faz, mas a que vê acontecer. Você será testemunha ao ver Jesus curar um enfermo, você será testemunha ao ver Jesus libertar os oprimidos usando você. Você é testemunha, e quem faz é Ele por meio do Espírito Santo em você.

Jesus, hoje, está entronizado à destra de Deus. Quando eu estava em Jerusalém, no Monte das Oliveiras, meu coração fervilhava com essas palavras, e pensava: *“Foi aqui que Ele subiu, foi aqui que Ele disse para os discípulos ficarem em Jerusalém até receberem a promessa do Pai, e será aqui que Ele voltará”*.

“Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus” (Mateus 24.29-31).

Nós vivemos como se Jesus tivesse morrido ontem, ressuscitado hoje e tendo a esperança dele voltar amanhã.

“Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda; então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me. Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei, respondendo, lhe dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizeste a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo

forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes verme. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna” (Mateus 25.31-46).

Jesus, o Rei do reis, Senhor dos senhores, voltará para consolidar todo o plano de Deus e levar consigo a Sua Igreja para a vida eterna.

Deus abençoe!

Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta: *“Senhor Jesus eu preciso*

de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: [@Lagoinha_com](https://twitter.com/Lagoinha_com)

